

Cooperativas

Decorreu no passado dia 1 o 56.º Dia Mundial da Cooperação, a que a grande imprensa e nem toda, referiu apenas noticiosamente. A bisbilhotice dos meandros da política e da politiquice concita mais a atenção, desperta mais a curiosidade, enfim aliena com mais facilidade.

Notícia agradável foi a revelada pelo Sr. Primeiro Ministro informando no Instituto António Sérgio que o projecto do «Código da Cooperação»

havia finalmente entrado para apreciação na Assembleia da República e pena é que somente agora isso tenha acontecido e que se tenha ainda de aguardar (quantos meses) a sua apreciação, a sua homologação. Mas vale mais tarde que nunca e certamente os Deputados farão esforços para lhe dar prioridade e dedicar-lhe-ão a cuidada análise que o assunto merece e oxalá sejam capazes de o fazer sem sectarismos par-

Conclui na página 3

Antropóide

*já lá vão tantos anos
e uma vez mais dei por mim
a meditar.*

*no meu cenário não há estrelas,
nem luar.*

*é uma simples reflexão
para uma busca em plena noite,
na escuridão.*

*lá andavam nossos parentes,
na lonjura dos tempos,
— e chamavam-se Antropóides,
em posição horizontal.*

*outros animais se endireitaram
e foram gente,
a sua coluna vertebral
tomou a posição actual.*

quantos milénios já lá vão!

*as ínfimas partículas nunca ficam
como estão.
o contrário seria morbidez latente,
incompatível com o Ser-Vivente.*

VICENTE FERREIRA

A linha Guimarães-Fafe não pode acabar

Por TEIXEIRA E CASTRO

A linha do Caminho de Ferro que leva a Fafe, saindo do Porto, com passagem em várias estações e apeadeiros está em risco de terminar em Guimarães, interrogando-se os fafenses sobre o porquê de semelhante posição e a quem isso interessa.

Na verdade o simples «diz-se» que as automotoras ou combolos não chegarão um dia a Fafe porque a linha entre Guimarães e aquela vila vai terminar, incomoda sobremaneira, porque — informaram-nos — os argumentos usados para o efeito, são falhos de consistência, havendo quem não os acredite como justificáveis.

O problema, convenhamos, põe largos prejuízos ao povo de Fafe e não pode, por esse facto, ser olhado por um só ângulo, havendo de caber a última palavra, na mesa da discussão às atarquias fafenses, naturalmente zelosas na defesa de um direito velho, pois aquela linha é quase secular!

Algumas reuniões sobre o assunto foram já feitas e Fafe, por intermédio dos seus representantes não esteve a elas presente.

Assim, a vila e todo o concelho, ficam na situação de peças de um xadrez, colocadas ao jeito de interesses que não são os seus,

Conclui na página 4

ECOS & COISAS

Clubista ou Cowboy?

O jornal «Frankfurter Rundschau», da Alemanha Federal, fez um balanço inédito da época de futebol, que terminou recentemente, lembrando acidentes insólitos. Assim, na Argentina, foi preciso suspender um jogo entre os clubes «Tacota» e «Muelles», por causa de um cão, que atou o árbitro e lhe roubou a bandeira. Neste mesmo país, clubistas indignados «extirparam»

um árbitro do terreno com um laço.

Orgulho maculado

O rio Reno sempre constituiu objecto de orgulho dos alemães, inspirando poetas e escritores. Actualmente, os amigos da natureza já não se extasiam com as suas águas maculadas de mazute. Segundo o «Deutsche Volkszeitung»

Conclui na página 3

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE PAGO

A Vida continua para tudo e para todos

A vida, sem um ideal sadio, torna-se uma luta inglória. Sei que o fracasso é ruim, mas não deixa de ser uma ótima experiência.

Há muitas pessoas que caem na vida e se tornam vencidas, julgando-se vítimas de uma fatalidade. Mas, ofereço-lhes alguns conselhos: «Façam novas tentativas e, se fracassarem novamente, será simplesmente a repetição de uma nova experiência. Devem pensar que existem muitas pessoas que sofrem mais e que não reclamam, pois todos nós devemos passar pelos dolorosos ensaios da vida, para que possamos vivê-la plenamente. A calma nos momentos trágicos é uma

qualidade necessária. O desejo de vencer, não é por si só, o suficiente; é necessário muito ânimo, força de vontade e persistência naquilo que queremos».

Há muitas pessoas que vivem presas, principalmente em casos amorosos, ao sexo; a ameaça ao sexo é o bastante para levá-las à falência pessoal. Quantas e quantas pessoas já foram destruídas pelo sexo. E

Conclui na página 3

A VOZ DOS OUTROS

Quem se importa com o mal-estar?

«As escaramuças que se estão a verificar no seio do Governo e que já se não circunscrevem à Reforma Agrária e ao Serviço Nacional de Saúde podem significar, sobretudo por parte do C. D. S., que o país político está a tomar consciência do mal-estar do país real. Ou seja: que enquanto o P. S. parece predisposto a prosseguir a sua orgia apressada com

o poder (e pelo poder), o seu parceiro, compreendendo finalmente que, até para os salvadores da Pátria, há um «timing» poderá estar a preparar a sua retirada estratégica.

Se isso acontecesse, teríamos

— Conclui na página 3

Ao correr da pena

24 de Junho-Dia Um de Portugal

A comemoração desta data como o maior Dia da Pátria é uma obrigação que Guimarães tem de fazer com todo o brilho e significado que merece. A Batalha de S. Mamede foi a vitória de um desejo forte de independência que o sangue derramado assinalou para sempre. 850 anos se passaram na vida deste País, através de mil vicissitudes, de lutas, de guerras, de defesas denodada da sua vida como Nação livre e independente. Basta ver no mapa da Europa a pequena faixa que a Nação ocupa na parte ocidental «aonde a terra acaba e o mar começa», como diz Luís de Camões, para despertar em todos os portugueses o sentido de alerta que tem sido a sua constância de tantos séculos e que faz de Portugal uma das nacionalidades mais antigas.

Reduzido hoje ao seu espaço europeu, Portugal tem de criar dentro de si próprio sentido comum de viver pela acção intensa de trabalho, produzindo pela força da sua iniciativa os meios que mantenham a sua indómita liberdade contra possíveis cobiças que a sua posição possa despertar.

— CONCLUI NA PÁGINA 2

AO CORRER DA PENA Reparos de perto e de longe Breves reflexões

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

O mau tempo deste estranho Junho de 78, mais invernos do que iniciador do Verão, não consentiu que o programa tivesse a realização total. O Cortejo Histórico nesta cidade possui uma dignidade inultrapassável, dado o respeito que merece pelo rigor e verdade como é formado, o que atrai sempre uma numerosa multidão que não se cansa de o presenciar; a intempérie não permitiu a sua saída, visto que a queda da chuva no seu decurso ocasionaria prejuízos de algumas dezenas de contos pelos danos irreparáveis nos valiosos tecidos dos trajes. A Missa Campal teve de ser transferida para o templo da Colegiada, sendo celebrada pelo Prelado da Diocese, D. Eurico Dias Nogueira, que proferiu uma notável homilia digna de ser ponderada e de atenta leitura. A restante parte do programa foi prejudicada pelo mau tempo.

Na parte de tarde teve lugar no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento uma conferência proferida pelo Prof. Dr. José Matoso, da Universidade Nova, de Lisboa, que dissertou sobre «A Primeira Tarde Portuguesa», de cuja oração saientamos esta afirmação: «a batalha de S. Mamede é um acontecimento memorável porque fez explodir a força de um movimento autonomista que havia séculos se gerava nesta terra e uma vez desabrochado não cessou de aumentar e fortalecer, até criar esta Nação que tem desafiado os séculos». Noutro passo da mesma dissertação o ilustre conferencista refere-se à criação do ensino universitário em Guimarães em termos que não podem deixar de ser destacados, dado a sua oportunidade: «Criar nesta terra uma Universidade corresponde ao propósito de manter viva a mesma tradição, mas aprofundando-a, dando-lhe a segurança do estudo e da investigação».

Uma coisa porém ressalta destas comemorações: a unidade de esforços dispendidos na programação e execução das comemorações. E' que ninguém tem o monopólio de patriotismo nem o exclusivo da sua manifestação. Toda a acção de carácter local interessa a todos sem a intromissão lesiva de côr política ou tendência partidária. Todos são vimearanenses e cada qual guarde dentro de si a sua inclinação doutrinária, para que a cidade e o concelho veja o seu nome e prestígio devidamente respeitados.

Como essa unidade foi agora demonstrada inequivocamente, não é por demais recordar quanto esta cidade foi altamente prejudicada pela política partidária do passado.

Carências importantes, com mais de meio século, ainda se encontram por serem satisfeitas...

A Associação Musical de Guimarães

Por indisposição de saúde não pudemos assistir à reunião com a Imprensa da Direcção desta colectividade, cujo ressurgimento se tenta levar à frente com notável intenção de dotar a cidade com um núcleo importante de estudo e ensino da arte musical. Ora sendo a música um elemento fundamental de cultura sem ela a civilização seria desprovida de progresso, como se comprova pelo grau de desenvolvimento dos países mais adiantados em que a música faz parte integrante da educação geral das respectivas populações.

Propõe-se a Sociedade Musical de Guimarães criar escolas de música e canto coral. Guimarães não é terra sáfara ao ensino musical, havendo presentemente um elevado número de alunos que frequentam as aulas de cursos abertos em algumas agremiações, como: Arte e Recreio, Orfeão Coelma, Grupo Coral de Azurém, etc.

Sob a presidência do Sr. Américo Simões a Direcção da Sociedade Musical vai recomeçar e positivamente impôr-se pela valia das suas intenções na certeza de que a Imprensa vai colaborar com todo o prazer dando o seu apoio a uma iniciativa merecedora de todo o auxilio, tanto que o seu propósito se bem compreendido pode levar até à criação de um Conservatório.

Um apelo ao Senhor Comandante da Policia de Segurança Pública

Solicitam-nos com o maior interesse e não menos revolta de que façamos um apelo ao Sr. Comandante da Policia de Segurança Pública de Guimarães, para que através da sua acção, acabe de vez com o garotio a jogar a bola nas ruas da cidade, sobretudo, naqueles locais onde todos os dias os turistas param para ver os monumentos e a parte antiga.

Esse desaforo tanto desprestigia a cidade como não honra a acção da própria P. S. P.

A acção da policia é tão essencial à vida das populações, que não há país algum regido por qualquer sistema político que dispense os seus serviços. Se um dia que não se sabe quando, houver uma nação que dispense os serviços da policia, sinal de que esse povo atingiu o máximo grau de civismo, de moralidade e de dignidade, ou seja, o paraíso no Mundo terreal, o viver feliz seria alcançado. Mas como isso não passa de uma aspiração utópica, a policia tem de existir sempre, a sua acção necessária e os seus serviços reconhecidos.

A vaga de animosidade contra a acção policial que correu o país depois do 25 de Abril, está a desvanecer-se. Essa animosidade se deve a meio século de tirania em que o poder forte tinha como principais alicerces as diversas policias. Sem esses pilares, mais importantes do que as doutrinas políticas que impingiam aos povos, esses regimes teriam as horas contadas da sua existência...

Essa malquerença contra a policia baseou-se, em princípio, nas atrocidades feitas nos serviços secretos sob o comando im-

(Conclusão da 1.ª pág.)

os vimearanenses são necessários à força que é preciso manter em defesa desta terra, dos seus direitos, do seu desenvolvimento, da Justiça que tantas vezes reclama.

Basta de pretexto

Segundo os resultados dum inquérito, os policas britânicos prendem arbitrariamente jovens cidadãos de cor, declara o «Guardian». Basta para isso serem «suspeitos de intenção de roubo». Entre as numerosas pessoas detidas, pode citar-se um rapaz de 11 anos, natural de Croydon, que, segundo o depoimento da policia, corria demasiado depressa para a paragem do autocarro. Dois outros jovens de cor foram presos no metro: segundo a autoridade, preparavam-se para roubar a carteira duma senhora. Apesar das testemunhas, segundo as quais esta versão dos factos era impossível, porque não havia nenhuma senhora junto deles, os dois rapazes foram condenados.

Ninguém com quem falar

Um inquérito efectuado na Grã-Bretanha mostrou a triste sorte reservada neste país aos velhos. O nível de vida dum bom número de reformados dificilmente ultrapassa o «limiar da pobreza» oficial. Muitas pessoas interrogadas queixaram-se das más condições dos alojamentos,

DR. JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA BASTOS

No passado dia 28 do mês findo, fez 4 anos que faleceu o saudoso advogado vimearanense sr. Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos.

Pelo seu eterno descanso será rezada uma missa no próximo dia 12, quarta-feira, pelas 19.30 horas, na Igreja de S. Domingos, mandada celebrar por sua família.

pedoso da crueldade de chefes e directores, sempre ávidos de benesses e sôfregos de mando. Houve abusos, excessos condenáveis que merecem repulsa e condenação, mas, servirem-se dessa repulsa para criar o sentido de desprestígio e desmoralização que permitisse a livre actividade do roubo e do assalto que transformou o país no eldorado internacional do crime, isso serviu para atingir um fim que está à margem de qualquer liberdade que possa ser concedida. A criminalidade aumentou de forma assustadora e tudo serve para acusar o serviço policial.

Mas, no último espectáculo no Estádio do Restelo, o tatau, quando a banda da policia entrou no relvado os aplausos que recebeu redobram quando se ouviram assobios e apupos. E' que o espirito de compreensão e de justiça está a condenar por si esse intento de recriminação que tem servido para tornar mais livre a acção do crime.

Este apelo solicitado tem dois fins essenciais: primeiro, pedir uma maior acção da P. S. P. de maneira que todos sejamos unânimes em reconhecê-la; segundo, que o efectivo actual de guardas seja aumentado para o número já previsto de modo que o policiamento de rua seja eficiente e activo.

A policia tem uma acção educativa e moralizadora que ninguém deve menosprezar nem tampouco esquecer. E' ela que protege a nossa segurança, defende as pessoas e bens e vela pela ordem e pelo respeito, sem os quais a vida social não seria possível.

Picamos confiados de que este apelo será plenamente atendido.

dos problemas dos transportes, etc. Mas o ponto mais sensível é a atenção. «Se alguém nos pudesse visitar de vez em quando, para termos com quem falar...», é o desejo mais frequente dos velhos britânicos. Como não os compreender? Um reformado em cada quatro dos interrogados apenas vê regularmente uma pessoa: o agente de seguros.

Concordamos...

Sim, concordamos absolutamente com as manifestações de fé que brotam aqui e além, desta e daquela forma. E' a prova de posições espirituais que ganham maior relevância nos momentos difíceis da vida individual ou colectiva. Há sacrificios que se admitem, outros que se oferecem como pábulo à crítica engenhosa e oportuna — pelo exagero... Mas cada um comporta-se como muito bem entender e ninguém tem nada com isso.

Simplesmente será de exigir que aos actos de fé correspondam os actos de rectidão, de amor pelo próximo, de honestidade, de dignidade e de apuro moral. Não vinganças, não ódios, não malquerenças, não ataques.

A fé torna-se viva com o amor de Deus. Mas uma fé sem obras dignas, é lume mortício de candea...

Para quem nos queira entender, meia-palavra basta...

Artigo de uso corrente

Devido aos numerosos ataques que grassam nos países ocidentais, a firma inglesa «Protec» aperfeiçoou um «dispositivo de defesa» especial. Trata-se dum pequeno aparelho emissor, munido de quatro botões, para pedir ajuda, e que se pode dissimular na pasta dum homem de negócios. Depois de várias negociações com o Ministro dos Negócios Estrangeiros e os representantes dos governos italiano, alemão-ocidental e israelita, a firma prevê lançar no mercado 500 dispositivos deste tipo. Custam cada um seis mil libras esterlinas.

Breves reflexões

E' evidente que não é a força nem a violência que resolvem os graves problemas que a Humanidade enfrenta.

Ao insistir-se nos «argumentos» do poderio militar para se defender a paz, naturalmente que se está a fomentar um clima de desconfiança e de guerra.

São tortuosos os caminhos que se buscam para dar aos povos a tranquilidade que merecem e desejam para viver e trabalhar.

Um profundo conceito de justiça e fraternidade tem de implantar-se e defender-se no mundo em paralelo com a compreensão dos direitos humanos e sociais.

Um egoísmo congénito, no entanto, contraria as melhores intenções e estraga os propósitos mais honestos. O homem, naturalmente é vítima dos seus erros e da fatalidade a que não sabe, muitas vezes, reagir.

E' justo que sintamos o desejo veemente de defender os nossos direitos e acautelar os nossos interesses. Mas não é menos certo nem lógico que nos cabe a obrigação de respeitarmos os direitos alheios e ter em conta os interesses que a outrem pertencem.

A harmonia social exige reciprocidade de respeito e de normas que conduzem ao bom entendimento e à disciplina que pauta essa harmonia.

O contrário será a anarquia.

«Oremos pelos que não creem em Deus», ouvimos esta súplica ao Cardeal Patriarca e sensibilizou-nos. E' que não falta quem seja capaz de não orar pelos descrentes, de os olhar de soslaio, de os perseguir, não indo até aos métodos da Inquisição por não ser possível.

Isto, tanto no campo religioso como no político.

E o homem tem o direito incontestável de pensar e de agir como muito bem entender, desde que respeite a ordem e os direitos e as crenças dos outros.

Tentar impôr linhas de pensamento, é um absurdo e uma opressão. Todos os homens se podem entender pensando de formas diferentes. Entender e respeitar.

Num dos seus estudos notáveis, Joseph Ternus, que recordamos a propósito, diz «que o sujeito se conhece a si mesmo nas suas próprias experiências; percebe - «se» como ser conhecente, activo e sempre o mesmo». Possui consciência da própria consciência e reflecte sobre as ligações, inteligentes ou não, da sua consciência».

O homem deve respeito e responsabilidades, mas possui direitos sobre os quais exige respeito absoluto, seja de quem for.

A. F.

J. de G.

A Vida continua para tudo e para todos

Conclusão da página 1

pela incompatibilidade amorosa!

Aconselho aos que estão sendo ameaçados por tais circunstâncias: «Em prol do Bem, não existe empecilho. Lutem por seus ideais para vencerem o que existe de errado em suas mentes».

Ninguém deve desistir da vida; enquanto ela existir devemos lutar por ela. Só damos valor à vida quando estamos sofrendo, quando recebemos um benefício ou um acto de bondade. A nossa aparente fraqueza tem uma força monstruosa. Para conseguirmos influenciar a nós mesmos, devemos deixar que os grandes acontecimentos aconteçam, para que despertem em nós novas ideias. Nossos amigos verão a direcção que tomamos, após o fracasso. Caso nossas novas ideias sejam positivas, temos algo a nosso favor e podemos trabalhar com mais segurança e merecermos o respeito alheio.

A vida continua... Viver é um enigma natural, que se processa de maneira evolutiva. As grandes mentiras nada influem na ordem das coisas existentes no poder da evolução.

Abro um parêntese para dizer o que significa a mulher, com as virtudes e com seus dons femininos: «Há muitas mulheres que se entregam simplesmente por um beijo; outras se entregam por um gesto de galanteio amoroso, na oferenda de uma flor, pois seu amor está sempre em primavera; e existem aquelas que exigem tudo: beijo, flor e sexo. Para estas é que o amor se prolonga, talvez, por uma eternidade».

O que prova a existência verdadeira do amor é bondade para com os semelhantes, nos momentos mais sérios da vida. É sempre a mulher, com sua meiga cooperação e com sua

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva)* se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em GUIMARAES na Farmácia NOBEL para o dia 18 de Julho de manhã.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Ortopédie Française-Janvier 76).

alentadora iniciativa, quem o faz. Ela é o eixo que sustenta e reside ao desamparo. Não importa com quem, aonde e como. A verdade é que é ela sempre a sacrificada.

É fácil ser um herói diante de certas manifestações; difícil é sermos obrigados a fazer pequenas realizações diárias, ao lado de nosso objectivo definido. Normalmente, as boas coisas não se aprendem somente com teorias; é necessário expressá-las em grandes obras, que podem exigir muita repetição e muito trabalho. A criação que não estiver consciente disto fatalmente fracassará. Portanto, quem quiser vencer deve estar disposto a grandes sacrifícios naquilo que deseja realizar:

1.º Deve ter muita confiança em si mesmo.

2.º Muito controle e persistência naquilo que estiver realizando.

3.º A nossa vitória não está fora, mas sim, dentro de nós mesmos.

4.º Devemos compreender que em nosso ser é que se encontram todos os poderes.

5.º Devemos fazer o máximo da melhor maneira possível e o que nós não podemos fazer, deixemos para o Criador.

R. S.

Cooperativas

(Conclusão da 1.ª pág.)

tidários, radicalmente alheios à ética cooperativa.

É verificador notar alguma movimentação dita empenhada em promover o ideal cooperativo, disposta a realizações de cooperação, cooperação que somente poderá ser efectiva e real, eficiente e eficaz, quando praticada com leal colaboração, com fraterna pureza, sem pretensões de predomínio, sem ambições de ostentação, sem oportunismos, etc.

A crise económica da época forçou em 1844 os tecelões de Rochdale a arrancarem com uma rudimentar cooperativa que iria ter a histórica vantagem de originar a estruturação do moderno cooperativismo, já respeitado em todos os continentes, ascendente em muitas e díspares latitudes e protegido e acarinhado em muitos países.

Mestres consagrados da doutrina cooperativa não se cansam de pregar que a primeira fase na montagem e criação de cooperativas deverá ser a do esclarecimento, de forma a despertar e motivar os cidadãos para as acções a desempenhar, para que sem alienações, nem submissões, por vezes ardilosas e subtis, saibam avaliar o que mais lhes interessa, e a seguir, coesos e decididos se disponham a realizar o que mais lhes convém, a conquistar o que mais precisam.

A tarefa de promover que as pessoas saibam decidir e resolver e que se tornem capazes de executar poderá não ser das mais fáceis, nem aquela que mais dá nas vistas, mas tal

Conclusão da 1.ª pág.)
nova crise governamental, cuja solução é, neste momento, difícil de prever, pois seriam grandes, dentro da actual arrumação parlamentar, as dificuldades de criação do III Governo Constitucional.

Mas o mais natural é que o país político não se tenha apercebido ainda do mal-estar do país real e que as intrigas e emboscadas de corredor, no M.A.P., M.A.S., M.E.C. e M.F.P., não passem de má língua da ala direita do C.D.S. e da ala esquerda do P.S., escondendo manobras táticas mais amplas, para obter mais pastas ministeriais, mais lugares nas repartições e nas empresas públicas, mais poder numa acepção bem portuguesa da palavra.

Se, em 25 de Abril, o Presidente da República, que é quem é, alertou os detentores do poder para o progressivo descontentamento dos portugueses e não foi ouvido (pelo contrário, quase foi repreendido e desde aí mais não disse), por que não de ser escutadas as vozes dos cidadãos comuns, exprimidas ou não através de sondagens?»

«Expresso».

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

A caminho da «caça às bruxas»

«Estamos entre os que acreditam que foram criadas as condições para uma «caça às bruxas». E preocupamo-nos. Vamos mais além e interrogamo-nos. Somando a chamada «lei antifacista», aprovada pelo voto conjunto do P.S. e do P.C.P., às medidas que no campo da Imprensa o Governo se apresta a codificar, ao abrigo das autorizações legislativas outorgadas pela benévola Assembleia da República, será caso para perguntar o que se deseja quem aproveitará o condicionalismo que se pretende estabelecer.

É curial que não beneficiará a Democracia a fixação de formas impeditivas do direito de opinião e evidente também é que as limitações em gestação vão pender em primeiro lugar sobre o jornalista, ameaçado pela lei inçada de ambiguidades e de interpretação subjectiva e pelas medidas que no domínio da comunicação social tornarão mais árduo e perigoso o exercício da sua profissão. Contudo, tão ou mais grave do que a aprovação da lei pelos libertários socialistas, rejubilando na oportunidade com o apoio dos totalitaristas do P.C.P., é a passividade com que se assiste neste país a claros atentados à liberdade.»

«O País».

As perspectivas da juventude

«A educação e desenvolvimento dos jovens não é só uma das funções sociais fundamentais para que a sociedade permaneça. É também o factor que mais contribui para esse prolongamento do social, não só porque obriga à transmissão de cultura, como obriga à sua elaboração e manutenção do grupo social enquanto grupo. Este é, digamos, o aspecto lírico da questão, no sentido em que a educação se torna assim, com a governação, uma das funções humanas mais apaixonantes.

A propósito, perguntamo-nos: que capacidade tem tido a actual governação do Estado para responder a essa tarefa: que é feito das creches e jardins infantis, em que estado estão as escolas e seu funcionamento, quais as condições de trabalho e de vida e qual a dignidade reconhecida hoje aos professores, qual o acesso à aprendizagem profissional, à Universidade e ao trabalho dos jovens?

De que vale indignarmo-nos com os jovens que fazem manifestações fascistas (quando a consciência de pertença à classe dominante ou o desejo de identificação é de novo uma característica do aluno na escola); ou com os jovens que, na defesa da democracia, se insurgem contra essas manifestações (à falta de outros que o façam), se esses jovens, com dezassete anos, numa sociedade cultural e socialmente em mutação e insegura, não têm mais perspectivas do que «a estupidez do propedéutico», (como eles dizem e com razão), o «numerus clausus» e o desemprego?»

«Opção».

Falecimento

Fernando Lobo Neves Pereira

Conforme noticiámos na última edição, faleceu, na sua residência à Rua Abade de Tagilde, no dia 27 do mês findo o Sr. Fernando Lobo Neves Pereira, abalizado Técnico de Contas, que exercia desde há bastantes anos a sua actividade profissional na firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, e que era geralmente considerado pelas suas excepcionais qualidades morais e profissionais.

O saudoso extinto, que contava apenas 49 anos de idade era um exemplar chefe de família e um cidadão prestimoso, que contava grande número de amigos, mercê dos seus dotes de carácter e de educação.

Era casado com a Sr.ª D. Maria Albertina Marques da Silva Campos Esteves Pereira; pai das meninas Maria de Fátima, Margarida Maria e Maria João, e de Fernando José, José Rufino e Paulo Nuno Marques Esteves Neves Pereira; irmão das Sr.ªs D. Maria Margarida Lobo Neves Pereira Ribeiro, casada com o Sr. António Ribeiro Martins e D. Maria Augusta Lobo Neves Pereira e o unhado das Sr.ªs D. Maria Armanda Marques Esteves, D. Maria dos Anjos Marques Esteves, D. Maria Alzira Marques Esteves, D. Maria Manuela Marques Esteves, D. Maria Helena Marques Esteves e dos Srs. Nuno Marques Esteves, Rufino Marques Esteves, Manuel Marques Esteves, António Marques Esteves e Jorge Marques Esteves.

A sua morte foi muito sentida, tendo-se efectuado-se o funeral na quarta-feira, dia 28, à tarde, com grande comparecimento, para a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, onde foi rezada missa de corpo presente, após o que o féretro foi trasladado para o cemitério de Atouguaia.

A toda a família em luto apresentamo-lhe sentidos pêsames.

Ecos & Coisas

(Conclusão da 1.ª pág.)

tung», da Alemanha Federal, a poluição do rio atingiu um nível record. Empresas químicas e não só deitam para lá todos os meses cerca de 236.500 toneladas de soluções de agentes químicos. Os pessimistas pensam que, em breve, será necessário, para se poder admirar o Reno, trazer uma máscara anti-gás, porque tomar banho já ninguém ousa.

A. N. P.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaca, 59 | 68
Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

RECTIFICAÇÃO

No edital da Assembleia Municipal de Guimarães que inserimos na 4.ª página da presente edição, onde se lê: Aprovação do 1.º Orçamento Suplementar da Assembleia Municipal, deve ler-se:— Aprovação do 1.º Orçamento Suplementar da Câmara Municipal.

Isto que se chama DESPORTO

Como estamos em pleno defeso do futebol, principal modalidade mais praticada no país porque, os desportos atléticos, a base de todas as actividades, têm poucos cultores entre nós como a nível nacional. Daí a apresentação física da mocidade ser fraca e frágil. O Desporto principia pela educação física, que é a escola primária; depois os jogos, curso secundário e finalmente pela competição que é o fecho da educação desportiva. O praticante assim formado está plenamente senhor de todos os seus recursos físicos, sem ter receio dos efeitos da sua prática e do esforço dispendido.

Mas, agora, pretende-se caricatamente fazer um movimento de acção física, com efeitos que não são de carácter desportivo, mas de especulação ridícula e perigosa, organizando em diversas terras corridas pedestres para todas as idades, que a TV nos impinge como noticiário. Mostra-nos crianças, moços e tipos de idade madura a correr pelas ruas e estradas, mas esconde-nos os resultados. Uma criança, um jovem ou um homem de meia idade, ao fazerem um esforço de corrida para a qual não estão cuidadosamente preparados pode-lhes ser fatal ou sofrer um colapso que os assinala para toda a vida, mesmo que o corredor de idade tenha sido na sua mocidade atleta. Basta estar muito tempo sem fazer uso, para que um esforço dessa natureza o inutilize. O caso é tão sério que os grandes conquistadores das medalhas de ouro, dificilmente repetem as façanhas que lhes deram o doirado triunfo. Reparem nas grandes provas, a expressão dos vencedores que chega a impressionar o seu estado. Alguns têm de ser arrastados, pois nem sequer se podem manter de pé.

O que se vê fazer não passa de um acto de inconsciência, que é preciso impedir, mesmo que se caia no desagrado dos seus incitadores e nas ideias que defendem. Eduquem, instrua e depois façam desporto nos estádios, fóra do movimento do tráfego e do ar poluído. Assim seriam considerados e dignos de receberem o aplauso de todos.

O contrário é simplesmente condenável. O Desporto é coisa séria demais para fazer dele um meio de propaganda... — A.

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Ex.^{ma} Classe Médica o Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: GUIMARÃES, na Farmácia NOBEL, no dia dia 21 de Julho, todo o dia.

Repatrição de Finanças do Concelho de Guimarães

AVISO

Avisam-se os senhores contribuintes que de 1 a 15 de Julho decorre o prazo para reclamarem, querendo, contra os lucros tributáveis de Contribuição Industrial—Grupo B, fixados e respeitantes ao exercício de 1977.

E' conveniente que todos verifiquem o lucro tributável que lhes foi fixado.

"O COMÉRCIO DE GUIMARÃES"

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

UNIDADE - PISCINAS

Está em funcionamento desde o dia 1 do corrente, o seu complexo desportivo: — Piscinas, Campo de Ténis, Campo de Minigolfe e Parque.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.126 de 7 de Julho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

Exec. sentença 1 A 177

1.º Juízo 1.ª Secção

2.ª Publicação

FAZ-SE saber que pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, nos autos de execução de sentença em que são: exequente—Banco Pinto & Sotto Mayor, E. P. com sede em Lisboa; e executados—Abílio Ferreira das Neves e mulher Maria da Assunção de Lima Gonçalves Neves, proprietários, residentes no Largo do Toural, 78, desta cidade de Guimarães, correm éditos de VINTE DIAS para citação dos crédores desconhecidos dos executados para a execução dos quais se tiverem garantia real sobre os bens penhorados, poderão, no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio, reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados que serão postos em praça.

Guimarães, 9 de Junho de 1978.

O Escrivão de Direito,

Domingos dos Santos Falcão Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Fernando José de Carvalho Sousa

Assembleia Municipal de Guimarães

EDITAL

Comunico que se realizará no próximo dia 14 do corrente (Sexta-Feira), pelas 21,30 horas, no edifício da Câmara Municipal, uma sessão extraordinária desta Assembleia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1—Aprovação do 1.º Orçamento Suplementar da Assembleia Municipal;
- 2—Alteração às taxas de ocupação dos Stands do Mercado Municipal;
- 3—Situação actual do problema dos Transportes Urbanos; Soluções a dar às diferentes questões que se levantaram para a resolução deste problema.

O Presidente da Assembleia Municipal,

José Leite Ferreira Lopes

APARTAMENTOS DE LUXO

VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

3 QUARTOS, 3 banhos, sala comum c/ fogão de sala, cozinha, despensa e marquise, forrados a papel e alcatifados, c/ aquecimento, exaustão e trituração, prontos a habitar, e

1 QUARTO, sala, banho, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m/ 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

Aproveite a isenção de sisa

CONTACTE-NOS

A. F. DE SOUSA

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARÃES

Assembleia da freguesia de S. Sebastião

Foi eleita e já tomaram posse, a nova Mesa do Assembleia desta freguesia, que ficou assim constituída:

Presidente, Francisco Carvalho Machado; 1.º Secretário, Joaquim da Silva Ferreira; 2.º Secretário, José Pinto de Carvalho; Vogais, José Eduardo Vieira de Castro, Manuel Alves Carvalho de Castro, José Peixoto, Avelino Alves Ferreira, Francisco Ribeiro e Manuel Maria R. S. Araújo.

Em sessões realizadas nos passados dias 23 e 26 do mês findo, foi deliberado o seguinte:

Relato das Actividades da Junta, durante o 1.º Semestre de 1978;

— Encarregar a Junta, para efectuar diligências no sentido de solucionar problemas que afectam a população da freguesia;

— Registrar com agrado e satisfação a definitiva eliminação da «nora» do Bairro Amadeu Miranda.

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Assine o «Comércio»

A LINHA Guimarães-Fafe

não pode acabar

Conclusão da 1.ª página

como se acabar com um benefício público fosse tão vulgar e fácil como mudar de peúgas.

Fafe e todo o concelho têm crescido urbanamente, transformando-se por esse motivo a fisionomia económica e social.

Muitos dos seus filhos foram para a estranha malhar, no duro, mandando de lá as dividas que são peso na balança nacional. Naturalmente que esses, e não são poucos, ao sair da terra embarcaram no comboio e agora paamarim se tivessem de ir a Guimarães para fazê-lo. Por quê? Eis a pergunta que balla na cabeça dos fafenses.

Fafe é uma terra comercial e industrial de grande merecimento, não podendo ser olhada com o desfavor que a muitos possivelmente agradaria.

A estação dos Caminhos de Ferro de Fafe foi construída então, para funcionar como etapa, pois pensava-se que dali havia de seguir a linha para outras terras, o que não veio a acontecer. Ficou assim historicamente como um marco-términos. E agora, sem se atinar em quais as razões, pretende-se acabar com ela.

O povo anda apreensivo e tenta lutar por todos os meios legais para que a linha não se fique em Guimarães e, ao que sabemos tem o apoio da Câmara Municipal. É uma atitude plausível.

Creemos que a C. P. não vai «docretar» o acabar da linha, mas vai antes, debruçar-se cuidadosamente no problema, corrigindo o que for de corrigir, modificar o que for de modificar, mas nunca extinguir a linha Guimarães-Fafe.

O bom-senso e a justiça têm de ser imperativo para quem val julgar causa que lesa o povo do concelho.

Esperamos que tudo não pasará de um «diz-se», contrariando os desígnios de alguns, para satisfazer, isso sim, o desejo justíssimo dos fafenses que não podem ficar sem o seu Caminho de Ferro.

«O Primeiro de Janeiro».

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: | Preço avulso
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42688 — GUIMARAES || 4800